

10^b Colchas de Retalhos: Séculos XIX e XX

Em 31 de dezembro de 1839, no Condado de McDowell, Carolina do Norte, Hannah e Pharaoh, ambos com doze anos de idade, foram dados como presente de casamento, por John e Rebecca Logan, para sua filha, Margaret Ruth, e seu marido, Thomas Young Greenlee. Tendo adotado o sobrenome de seus donos, a menina, uma criada da casa, e o menino, um ferreiro, casaram-se mais tarde e tiveram uma filha, chamada Emm. Pouco se sabe sobre eles além disto, exceto que a confecção, de habilidade excepcionalmente artística, da colcha de retalhos aqui reproduzida foi começada por Hannah Greenlee, talvez em torno de 1880, e concluída por sua filha, em 1896, algum tempo após a morte de Hannah. Libertada após a guerra, Hannah provavelmente continuou fazendo o mesmo tipo de trabalho que fazia como criada doméstica: cozinhar, limpar e costurar. Talvez ela tivesse a intenção de vender ou dar a colcha de retalhos para seus donos anteriores, uma vez que a colcha permaneceu com aquela família, até que eles a doaram para a Historic Carson House da Carolina do Norte.

Esta colcha parece muito diferente das colchas feitas no período colonial, quando itens deste tipo eram limitados às casas dos ricos, onde as mulheres devotavam seu tempo de lazer a complicados trabalhos de agulha. Nas colchas coloniais, feitas com um pano inteiro, por exemplo, a parte de cima era uma única peça, cuja única decoração era o próprio padrão dos pontos. Em outro tipo, estampas de flores e de outros motivos eram cortadas de tecidos caros importados e costuradas (aplicadas) na parte de cima, como decoração.

A colcha de retalhos de Hannah Greenlee é feita de retalhos irregulares — alguns fiados em casa — que são costurados no padrão Crazy (louco), desenvolvido na Inglaterra Vitoriana e popularizado nos Estados Unidos na segunda metade do século XIX. Muitas das primeiras colchas de retalhos em estilo Crazy eram feitas de materiais luxuosos, como seda, veludo

e cetim. O padrão aleatório é uma maneira flexível e barata de confeccionar uma colcha, permitindo o uso de retalhos de qualquer tamanho ou forma. O desenho pode ser trabalhado em um padrão geral ou — como na colcha de Greenlee — em quadrados separados, que são, depois, combinados em uma grade. Como a ideia de grade proporciona uma certa ordem ao caos, este tipo é conhecido como “Contained Crazy” (louco contido).

Em cada quadrado de sua colcha de retalhos, várias tiras pequenas são unidas, como escadas que se inclinam para um lado e para o outro. Estas faixas coloridas, uma sobre a outra, lembram um tipo de tecido tradicional, feito em Gana e na Costa do Marfim, chamado kente, no qual listras com cores e estampas são entrelaçadas em tiras finas, depois presas lado a lado para fazer um tecido mais largo. Muitos estudiosos acreditam que elementos desta tradição africana, especialmente sua preferência estética pela assimetria, engenhosidade e blocos irregulares de cores brilhantes, estejam vivos em muitas colchas de retalhos afro-americanas.

Cada quadrado da colcha de Greenlee é uma composição abstrata separada, que está constantemente mudando, dependendo da direção da qual se olha para ela. Pontos sofisticados — algumas vezes, seguindo os contornos da peça, outras vezes, independentes deles — criam outro nível de estampa, assim como os desenhos dentro dos retalhos separados. Como na maioria das colchas de retalhos, a camada de cima é presa a duas outras embaixo, por meio de pontos (quilting) que passam pelas três. A camada de baixo, chamada de forro, pode ser simples ou decorada, para que a colcha possa ser reversível. Entre a parte de cima e o forro, usa-se uma camada de isolamento térmico, chamada enchimento, que possui bolsas de ar, para que a colcha possa manter o calor.

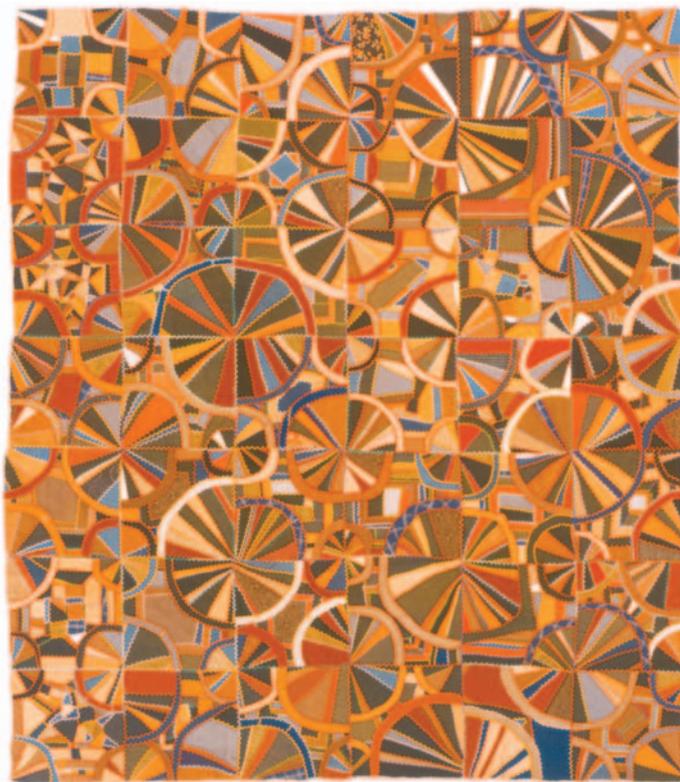
A invenção da máquina descaroçadora de algodão, em 1793, a abertura de uma fábrica têxtil na cidade de Waltham, Massachusetts, em 1814, e o desenvolvimento do tear elétrico, tornariam os tecidos domesticamente estampados amplamente disponíveis e financeiramente acessíveis. Na década de 1840, as mulheres compravam tecidos comercialmente estampados para costurar, em vez de tecê-los elas mesmas. As estampas das colchas de retalhos se multiplicaram e foram difundidas entre familiares e amigos e por meio de publicações em revistas dedicadas ao público feminino e de pedidos feitos através de catálogos. A introdução da máquina de costura, na segunda metade do século XIX, fez com que o ofício de costurar ficasse mais rápido. Além de pedaços de roupas velhas ainda aproveitáveis, retalhos de um vestido feito para o primeiro dia de escola ou de uma camisa especial eram guardados para fazer colchas de retalhos cheias de lembranças pessoais.



10-B.1 Hannah Greenlee (ca. 1827 – antes de 1896) e Emm Greenlee (falecimento ca. 1910), *Crazy Quilt*, começado por Hannah e terminado por sua filha, Emm, 1896. Retalhos (alguns fiados em casa), comprimento 228,6 cm, largura 181,6 cm (90 pol. x 71½ pol.). Historic Carson House, Marion, N.C., Doação de Ruth Greenlee.

Susan Noakes McCord era uma fazendeira que morava na cidade de McCordsville, em Indiana. Cuidava de uma plantação de legumes, de uma criação de galinhas e da educação de sete filhos, e ainda encontrava tempo, entre suas obrigações, para fazer mais de uma dúzia de colchas de retalhos. Muitas de suas criações foram inspiradas em padrões comuns de colchas de retalhos, que ela transformou. Esta colcha, assim como a de Greenlee, é de estilo Contained Crazy, mas, em vez de faixas retangulares, retalhos em formato cuneiforme são unidos para formar rodas irregulares. A estampa é inspirada em outra, chamada Grandmother's Fan (leque da vovó), na qual cada bloco uniforme da colcha de retalhos contém um conjunto em forma de leque no mesmo canto. McCord variou o tamanho dos leques e colocou-os em todos os quatro cantos da maioria dos blocos, alinhando-os de maneira que formassem engrenagens fraturadas, que giram por toda a superfície. Nada é estático. As rodas lutam para manter sua simetria, e as bordas se movimentam, numa verdadeira ciranda, com os outros discos. Sente-se, por toda a colcha, o tremor nervoso dos pontos em zigue-zague.

Algumas das mais talentosas confecções de colchas de retalhos encontram-se em exemplos feitos pela comunidade Amish, no Condado de Lancaster, na Pensilvânia, do fim do século XIX até o meio do século XX. Antes de os materiais sintéticos começarem a ser utilizados, por volta de 1940, as colchas de retalhos produzidas pela comunidade Amish eram, em sua maioria, feitas de lã fina. Estas colchas recebiam apenas uma fina camada de enchimento, o que permitia o mais delicado trabalho de agulha possível. Apesar da quantidade de pontos, nestas colchas, atingirem uma média de nove a onze a cada dois centímetros e meio, foram usados pontos tão pequenos, que cabiam de dezoito a vinte nos mesmos dois centímetros e meio (a maioria das colchas de retalhos apresentam, em média, de seis a oito pontos).



10-B.2 Susan Noakes McCord (1829 – 1909; McCordsville, Condado de Hancock, Indiana), *Colcha de Retalhos com Leques da Vovó*, ca. 1900. Lã, seda e algodão, comprimento 204,47 cm, largura 179,07 cm (80½ pol. x 70½ pol.). Das coleções de Henry Ford, Dearborn, Michigan.



10-B.3 *Colcha de Retalhos de Faixas*, ca. 1920. Topo: lã em tecido simples; verso: algodão em tecido simples, cinza e azul. Dimensões gerais 182,9 x 203,2 cm (72 x 80 pol.). Doação de "The Great Women of Lancaster". Coleções do Heritage Center of Lancaster County, Lancaster, Pensilvânia.



10-B.4 *Colcha de Retalhos de Faixas*, ca. 1925. Topo: lã em tecido simples; verso: algodão em tecido simples, em xadrez marrom e branco. Dimensões gerais 196,9 x 196,9 cm (77,5 x 77,5 pol.). Doado em memória de Louise Stoltzfus. Coleções do Heritage Center of Lancaster County, Lancaster, Pensilvânia.



10-B.5 *Colcha de Retalhos de Barras Alternadas*, ca. 1935. Topo: lã em tecido simples e tipo crepe; verso: algodão em tecido simples com estampado em padrão cruzado preto e branco. Dimensões gerais 193 x 193 cm (76 x 76 pol.). Coleções do Heritage Center of Lancaster County, Lancaster, Pensilvânia.

A comunidade Amish descende diretamente do movimento anabatista, que surgiu no início do século XVI, como resultado da Reforma Protestante. Os anabatistas eram pacifistas, que praticavam exclusivamente o batismo adulto. A maior seita anabatista era a menonita, cujo nome vinha de seu fundador Menno Simons. Em 1693, um grupo de menonitas liderados por Jacob Ammann, na busca de uma observação mais rígida de sua religião, separou-se e tornou-se Amish. Fortemente perseguidos, os Amish foram atraídos para a América em virtude da tolerância religiosa promovida por William Penn. Na década de 1730, eles estabeleceram suas primeiras comunidades de tamanho considerável no Condado de Lancaster, na Pensilvânia.

No centro da vida da comunidade Amish, estão a religião, a comunidade e a família. Os Amish, que vivem em pequenas comunidades, valorizam a conformidade como regra comum (o Ordnung), que varia de acordo com o costume local. A maior parte da tecnologia desenvolvida a partir da Revolução Industrial é evitada. Eles visam a uma vida sem violência, simples e humilde; qualquer coisa que seja considerada vã ou uma reminiscência militar (como botões ou bigodes) é rejeitada. As roupas dos Amish são, geralmente, padronizadas com base nas vestimentas rurais do final do século XIX.

Os ternos dos homens são pretos ou de um azul escuro e com corte simples. Os vestidos das mulheres são feitos de uma variedade de cores sólidas (geralmente evitando-se o vermelho brilhante, laranja, amarelo ou rosa) e, normalmente, inclui alguma forma de cobertura para a cabeça.

As casas dos Amish são modestas e as colchas de retalhos não só têm estampas e cores arrojadas, mas também demonstram a criatividade das mulheres. As colchas de retalhos da comunidade Amish, confeccionadas no Condado de Lancaster entre aproximadamente 1875 e 1950, são reconhecidas por suas cores sólidas e ricas, por seu desenho simétrico e pela ênfase em um motivo central: características que dão às composições um sentido de modesta grandiosidade. Porém, dentro de um limitado número de estampas de colchas e das opções de cores permitidas pelas restrições do Bispo (o líder de um distrito eleito pela comunidade), é oferecida uma grande variedade de efeitos visuais. O forte contraste das cores, em duas das colchas de retalhos (10-B.3 e 10-B.4), faz com que as faixas comecem a tremer quando se olha para elas. Em outro (10-B.5), faixas mais finas parecem estar mudando de lugar. A energia pulsante da colcha de retalhos com a estrela é contida apenas pela larga moldura roxa que mal toca as extremidades de suas pontas.

Muitas colchas são enriquecidas com pontos em um ou mais padrões — formato de diamante, penas, grinaldas, vinhas e flores — que somam outra camada de complexidade técnica e visual. Apesar de se pensar que as colchas de retalhos mais antigas, como estas reproduzidas aqui, tenham sido o resultado de trabalhos individuais feitos na comunidade Amish do Condado de Lancaster, mais recentemente, as mulheres se reúnem com uma certa frequência para compartilhar suas habilidades com os trabalhos de agulha, em eventos da comunidade chamados quilting bees (abelhas que confeccionam colchas de retalhos) ou frolics (travessuras).



10-B.8 Colcha de Retalhos com Diamante dentro do Quadrado — Estampa com Variação em Luz e Sombra, ca. 1935. Topo: lã roxa em tecido simples e cruzado; verso: algodão roxo em tecido cruzado. Dimensões gerais 203,2 x 203,2 cm (80 x 80 pol.). Doação de "The Great Women of Lancaster". Coleções do Heritage Center of Lancaster County, Lancaster, Pensilvânia.



10-B.7 Colcha de Retalhos de Barras com Estampa Caça ao Ganso Selvagem, ca. 1920. Topo: lã em tecido simples e tipo crepe; verso: algodão em tecido simples, com motivo floral vinho e branco. Dimensões gerais 184,2 x 201,9 cm (72,5 x 79,5 pol.). Doação de Irene N. Walsh. Coleções do Heritage Center of Lancaster County, Lancaster, Pensilvânia.



10-B.6 Colcha de Retalhos com Estampa de Estrela Solitária, ca. 1920. Topo: lã em tecido simples; verso: algodão em xadrez e tecido simples, estampado em vermelho, verde e branco. Dimensões gerais 193 x 193 cm (89 x 89 pol.). Doação de Irene N. Walsh. Coleções do Heritage Center of Lancaster County, Lancaster, Pensilvânia.

DESCREVA E ANALISE **F(1º/5º)**

Peça aos alunos para apontarem as escadas e os círculos no *Crazy Quilt* de Greenlee.

F | M

Pergunte aos alunos por que eles acham que estampas de colchas de retalhos como os de Greenlee eram chamadas de crazy quilts (colchas loucas).

É um padrão informal, com formas que tomam direções aleatórias.

F | M

Peça aos alunos para encontrarem pedaços de uma estampa repetida diversas vezes na colcha de retalhos de Greenlee. Uma estampa floral marrom e rosa aparece no terceiro quadrado da segunda linha e no segundo e no terceiro quadrados da terceira linha. Um xadrez vermelho, branco e preto aparece no segundo e no terceiro quadrados da terceira linha.

F | M

Peça aos alunos para localizarem desenhos costurados ou bordados no *Crazy Quilt* de Greenlee.

Os desenhos costurados estão no segundo quadrado da segunda linha e no primeiro quadrado da terceira linha, assim como em muitos outros lugares.

F | M

No *Grandmother's Fan Quilt* (Colcha de Retalhos com Leques da Vovó) de McCord, qual a semelhança entre a maioria dos quadrados? Aparece um leque em cada canto de quase todos os quadrados.

Encontre os dois quadrados com leques em apenas dois cantos. Estão no quinto quadrado da segunda linha e no quinto quadrado da última linha.

F | M

Peça aos alunos para compararem a estampa do *Crazy Quilt* de Greenlee com a da *Grandmother's Fan Quilt* de McCord. Qual é a diferença principal entre estas duas colchas de retalhos? A de Greenlee compõe-se, essencialmente, de linhas paralelas, como escadas, e a de McCord possui formas cuneiformes formando círculos. Como ambas criaram unidade nos desenhos de suas colchas de retalhos? Repetiram cores, formas e padrões e arranjaram os desenhos em uma grade ordenada.

F(6º/8º) | M

Pergunte quais colchas de retalhos deste cartaz os alunos acham que precisaram de maior planejamento e por quê. Provavelmente, as colchas feitas pelos Amish, por causa de sua regularidade geométrica.

Quais você acha que levaram mais tempo para serem costuradas?

Aquelas feitas de diversos pedaços pequenos de tecido e com os pontos mais finos levaram mais tempo para serem feitas.

INTERPRETE **F | M**

Pergunte aos alunos por que as mulheres faziam colchas de retalhos. A principal razão era para manter suas famílias aquecidas, mas as colchas de retalhos também davam um toque decorativo e adicionavam cor aos lares. Muitas mulheres também gostavam de desenhar e costurar colchas de retalhos.

F | M

Pergunte por que as pessoas que faziam colchas de retalhos frequentemente costuravam pequenos pedaços de tecidos, ao invés de usar um pedaço grande de material. Ao usar retalhos e pedaços descartáveis de tecidos, elas podiam criar colchas de cama baratas.

F | M

Pergunte aos alunos como as colchas de retalhos podiam registrar a história de uma família. As colchas de retalhos feitas com pedaços de roupas velhas poderiam trazer à lembrança da família as pessoas que usaram aquelas roupas e as ocasiões em que as usaram.

F(6º/8º) | M

Mostre aos alunos exemplos de tecido kente. (Existem muitas imagens de tecido kente na Internet.) Pergunte qual a semelhança entre a colcha de retalhos de Greenlee e os desenhos dos tecidos kente. Ambos possuem listras paralelas de cores contrastantes que lembram escadas.

M

Pergunte aos alunos como os desenvolvimentos do século XIX facilitaram a confecção de colchas de retalhos para as mulheres americanas.

A invenção da máquina descaroçadora de algodão e do tear elétrico e a abertura de fábricas têxteis, na Nova Inglaterra, tornaram os tecidos estampados e comercialmente trançados disponíveis e financeiramente acessíveis. Os catálogos e as revistas publicavam estampas de colchas de retalhos. A introdução da máquina de costura fez com que o processo de costurar ficasse mais rápido.

RELAÇÕES

Relações históricas: Escravidão; Reconstrução; a história contada pela voz das mulheres; Revolução Industrial
Geografia: África Central e Ocidental (origens da tradição afro-americana da confecção de colchas de retalhos); os estados escravagistas do sul; o território Amish (leste da Pensilvânia, leste de Ohio, nordeste de Indiana, leste de Illinois)

Relações literárias e documentos importantes: *From Sea to Shining Sea: A Treasury of American Folklore and Folk Songs*, Amy Cohn (fundamental 1º/5º); *Under the Quilt of Night*, Deborah Hopkinson (fundamental 1º/5º); *Homespun Sarah*, Verla Kay (fundamental 1º/5º); *Stitching Stars: The Story Quilts of Harriet Powers*, Mary Lyons (fundamental 6º/8º)

Matemática: elementos geométricos
Artes: arte popular